

# TERRA NOVA

---

**grupo 24: layla kamilos, marina lickel,  
marina saboya, yasmin dejean  
orientadores: mauro munhoz e andré  
ferreira**

**#paraty  
#ilha das cobras  
#patrimônio  
#terra nova  
#intervenção  
#FLIP2020**

Na baía protegida de Paraty no Rio de Janeiro, um fenômeno natural marca a relação entre homem e território. Os dois rios que cercam a cidade, o rio Perequê-açu e rio Mateus Nunes, depositam seus sedimentos em toda a costa através de um processo de sedimentação e assoreamento da escarpa da Serra do Mar. Esse fenômeno é denominado “acrescidos de marinha”.

Assim, é uma cidade que constantemente se estende em direção ao mar. Em média são 50cm acrescidos por ano, porém esta distância varia em relação ao desmatamento das cidades vizinhas, como um termômetro da relação entre homem e habitat.

É terra que cresce, ou mar que se recolhe? Como se comporta Paraty, uma cidade com muito zelo por sua história e formação, quando se encontra em um território tão maleável — naturalmente e socialmente?

A visão da manutenção da homogeneidade e autenticidade do conjunto colonial, prevalecendo sobre as demais zonas resultou em um debruçamento no território da Ilha das Cobras, uma vez que possui grande influência na dinâmica e constituição do patrimônio imaterial de Paraty. As crenças e origens da cidade estão intrínsecas às comunidades que não mais residem no Centro Histórico, agentes influentes na ocupação e consolidação das tradições.

A pista de pouso STDK compreende uma separação abrupta visual e social da cidade, que em construção, dissociou grupos em suas manchas urbanas. Atrelado a este empecilho, o crescente turismo de Paraty impulsionou a transição de grupos sociais menos privilegiados a outras zonas da Baía. Em consequência, a escolha por um conjunto arquitetônico a ser preservado determinava o uso de suas terras. Resultado dos fenômenos morfológicos, a crescente terra em expansão e suas novas limitações de borda d’ água configuram a presente questão em relação ao destino das terras novas.

Presente em dimensões relevantes em frente ao Bairro Histórico e a Ilha das Cobras, proporciona diversos usos e especificidades em torno de sua preservação. Sendo ora área non edificandi, ora o prolongamento do uso irregular, determina a constante dicotomia das aplicações no território. E a dúvida permanece latente em torno dos futuros possíveis às novas bordas d’ águas porvir.

# título do trabalho (inglês)

## grupo xx integrantes

#local  
#abordagem  
#caráter  
#agentes  
#categoria 1  
#categoria 2

Totatur magnis nullo pelende simporenis aut molorro blam, cullest, sam quamus est, quibus, qui comnis delliquae nullest autem ea voluptas debis excepe rem. Molorum si venis sit enda doluptat poremporro temoluptatum eum fuga. Aqui omnimusda in pe con nim con non none aut porum essimolore, estiosant quatemp erchitassi ad quodit reribus sus magnis et apidis int odis am et resedit res que nulparum ius at arciend anissed everi dolupic temo que labo. Dam et lissum as qui am rerferepro il est, nonsed quis de soluptae volores suntis aute renet que nis cuptur molupti busanto ritatio tem atia core nat asperit eos acid mi, ant quia vellest quidelis non prae. Lut eium et es magnihil minusam quias ipsa dolore ratiis ipsa nem rectios apicia iur?

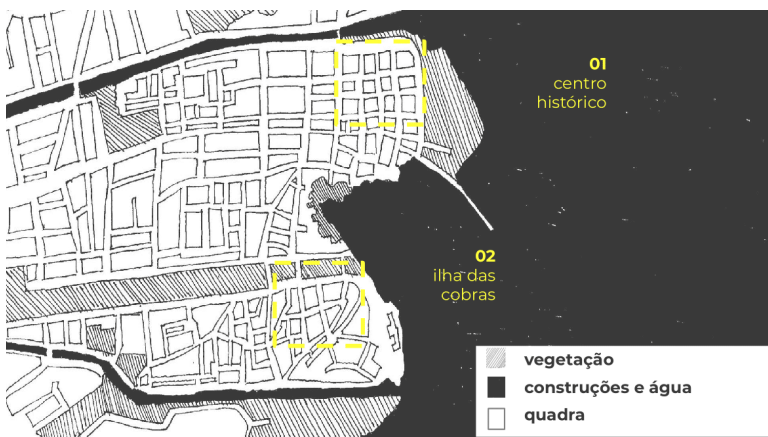
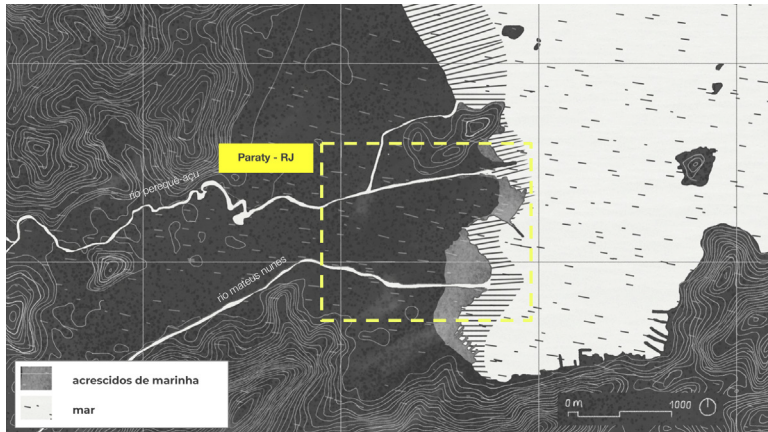
Luptatae cum re dus ut voluptas poremquae rest, omnien-diae non et aliquam que nonet inctiore voluptate nienes pore con estrumque eum voluptias elenihi ctatur asperum etum quaest, quias entur mi, quatur apere conseditatem que nimet fuga exped ma quo maximi, sam num eum con reni si aut et undiore mporend ellabo. Nam ipsunde lluptatem eturia nis assinum quae nos nem nos delias eaque dusdandi sitat aut as expliquis everfere plabo. Omnis vent ped magnam as in cus ipsum consequia sum nisum doluptae. Sed quis et vent dolo-rit et omnis eiciurempos sam quas et et qui odi rest eatur ad utas minveroris ulpa voluptat res is re et haribusae non pore optasimus dignis derio inulla int fuga. Os prae suntis ex et aliam, que volupta dolenditem voluptas ducipsam facea auda perum quiae. Nament.

Cus exeribusciat quidebi tiost, nati omnita sit quam, tem hillorenim aut rem quis et aut reicipsant laccuptam ra nimus venecatiis accullaude. Ut quo id ut laccusciis sit omnient fuga. Itataero blab id que aut vollacceptus.

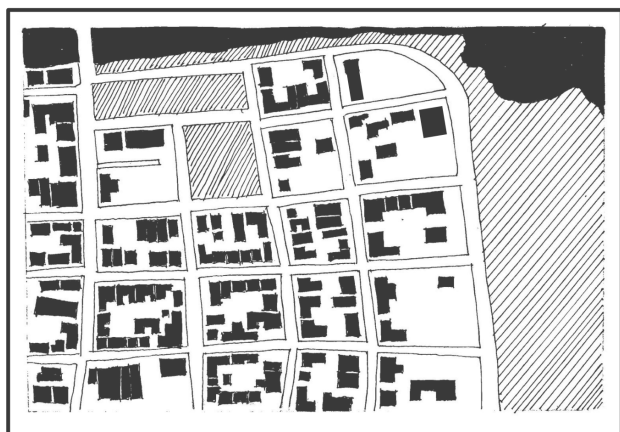
Henihicidis volenit quia saped qui autem equi si a imaionsedi con cone estempo remollaut ulpa nis accab ipsan-tet, temporiore pra dolorep ersperum ipsaepu dandeseque vel in eiur, voluptatur adictaquam hillabo riassitatis dit, qui totatquamus il ipsunt fugiasi nimusape nita pellaut faciunt fugitatur accatur? Qui deliquate rest, ut ut qui doluptatur? Quiaspi tatusae natiorem ent acerum qui aut ium dus et apit aut fugita voluptat.

Tur sam rerupta spedit, nem autestem cullanti utaspitam rerchita vent lam, simus aut lab iliatus, quam eum simet quis es dero occabo. Et fugiam consequi isserit que inum laborum ipsaeptatium is conet dit aut quis ut volum rest volo tore maiore pa commolor re, nonecatem sam ut reptatus, qui ditia il modis dunt quate nonseque eos qui re ma delibusaest lis nobis escit es ium fuga.

Leitura do entorno  
apontando a localização de Paraty, em uma leitura da  
topografia da região e traçado urbano entre o centro  
histórico e a Ilha das Cobras



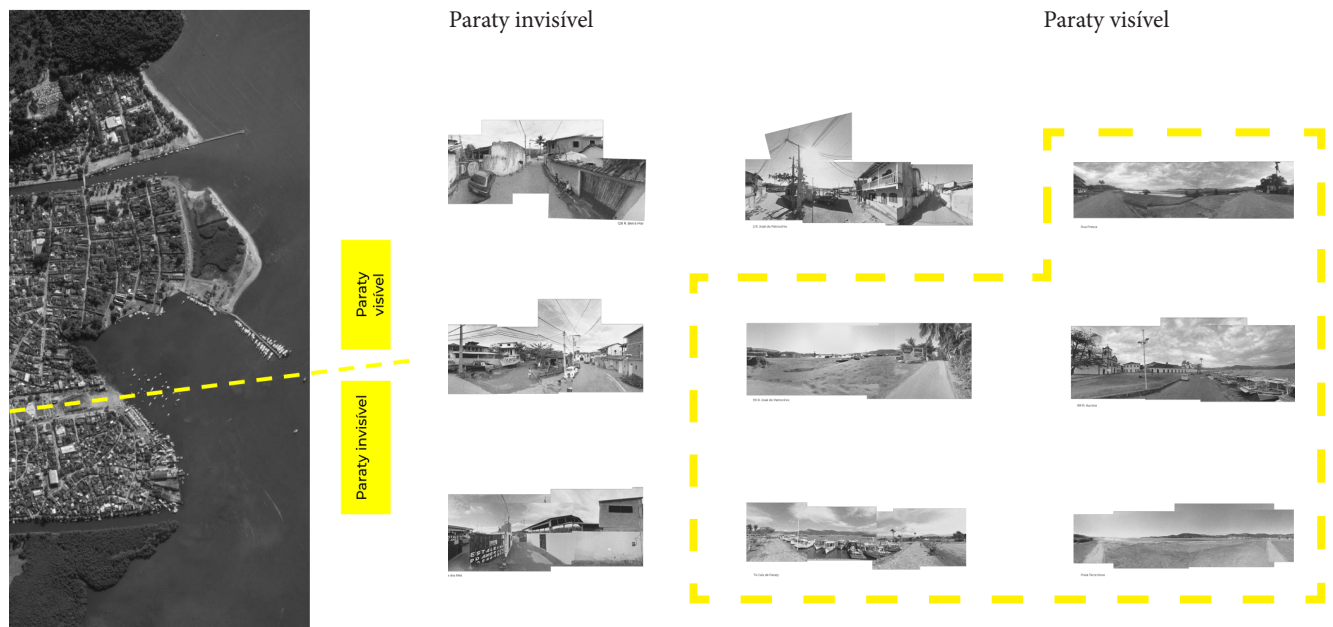
01 Centro histórico: traçado regular com ocupação na  
borda do lote



02 Ilha das Cobras: traçado irregular com ocupação  
difusa da quadra



Quadro representativo de ocupação  
comparação entre a ocupação da borda d'água entre  
aquilo que chamamos de cidade visível (Paraty e seu  
centro histórico) e a cidade invisível (Ilha das cobras).



Tranformação da  
borda d'água na  
Ilha das Cobras,  
entre 2001 e 2019



Tranformação da  
borda d'água no  
Centro histórico,  
entre 2001 e 2019



## A INTERVENÇÃO

A intervenção se propõem a uma reflexão a respeito da ocupação dos acréscimos marinhos, a partir de dois pontos antagônico, implantados a 100m da atual borda d'água, a 200 anos no futuro:

Um vazio em frente a Ilha das Cobras,  
área invisibilizada pelo Patrimônio

E um creio em frente ao Centro Histórico,  
área reconhecida pelo seu valor cultural

Ocupar a terra nova buscando lançar fogo, através deste ponto, a Ilha das Cobras.

E desenhar o vazio, em frente a Ilha das Cobras, oferecendo um espaço simbólico, amplo e de lazer para a população caiçara e originária da região, que vive em uma área densificada e afastada da centralidade.

## O CHEIO

A intervenção se propõem a uma reflexão a respeito da ocupação dos acréscimos marinhos, a partir de dois pontos antagônico, implantados a 100m da atual borda d'água, a 200 anos no futuro:

Um vazio em frente a Ilha das Cobras,  
área invisibilizada pelo Patrimônio

E um cheio em frente ao Centro Histórico,  
área reconhecida pelo seu valor cultural

Ocupar a terra nova buscando lançar fogo, através deste ponto, a Ilha das Cobras.

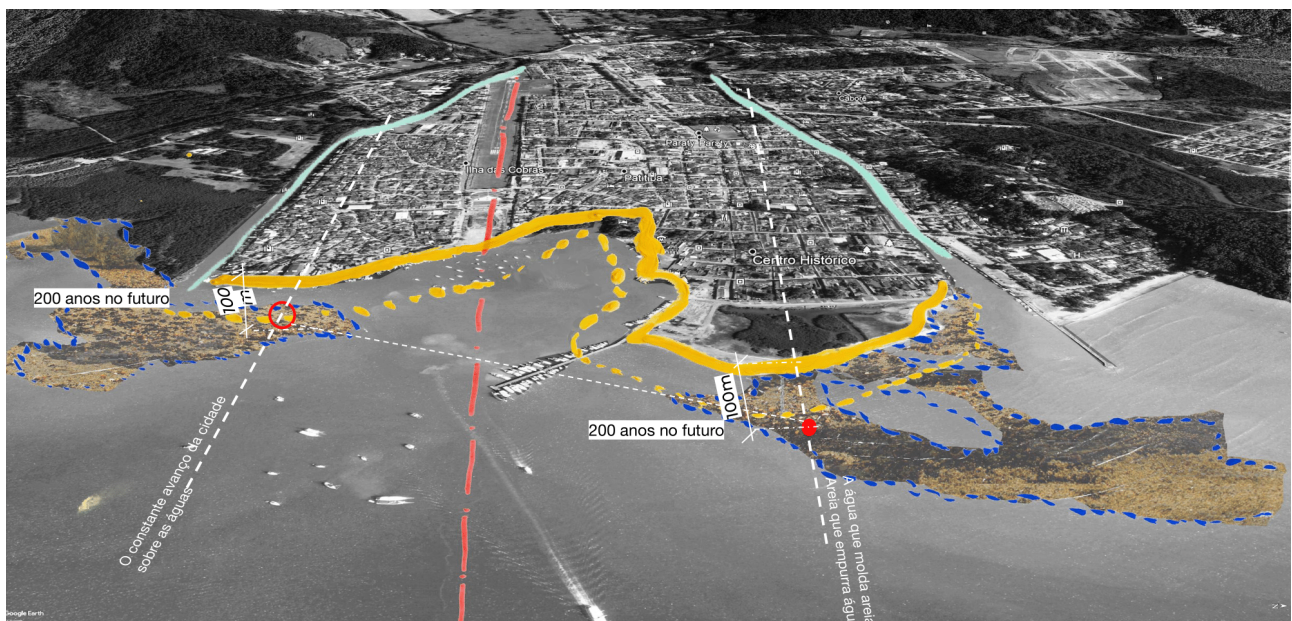
E desenhar o vazio, em frente a Ilha das Cobras, oferecendo um espaço simbólico, amplo e de lazer para a população caiçara e originária da região, que vive em uma área densificada e afastada da centralidade.

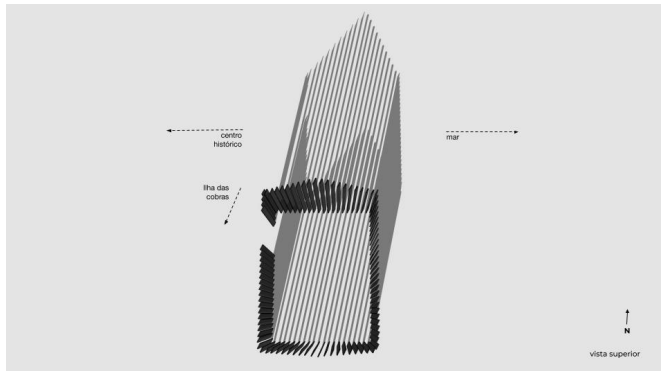
## O VAZIO

A orla de Paraty constantemente recebe manutenção de seu solo marinho, retirando a areia para que a movimentação dos barcos não seja comprometida.

Aproveitando deste processo de manutenção, propomos a reutilização da areia fina dragada para a construção de uma ilha linear, de 5m de largura, com 20 metros de extensão, a 100 metros da borda d'água, em 200 anos no futuro, em frente a ilha das cobras.

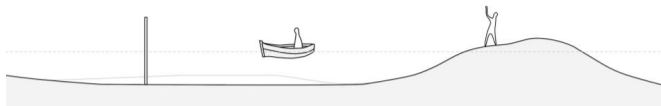
Implantação à 100 metros da borda d'água da Ilha das cobras e da cidade históricas, inserimos 2 objetos, remetendo a dicotomia de vazio e cheio, ilha e casa.





### CHEIO

a inserção do objeto-casa na frente da cidade histórica provoca o anseio do porque ocupar (e por quem ocupar) a terra nova.



### VAZIO

a manipulação da areia apartir do uso de dragas acumulará uma quatidade sufiente para conformar uma ilha em frente a Ilha das Cobras, buscando questionar: a quem pertence essa nova terra?

